

Reservas caíram em quase meio bilhão

Brasília — As reservas cambiais caíram 464 milhões de dólares desde a decretação da suspensão do pagamento dos juros da dívida, em 20 de fevereiro, reduzindo-se dos 3,964 bilhões de dólares — anunciado pelo presidente José Sarney no pronunciamento em que anunciou a moratória — para 3,5 bilhões de dólares agora. A confirmação foi feita ontem pelo ministro da Fazenda, Dílson Funaro, que revelou terem elas chegado a níveis ainda mais baixos após 20 de fevereiro, recuperando-se nos últimos dias.

Funaro confirmou, também, que algumas das linhas de crédito de curto prazo — 15 bilhões de dólares, dos quais 5 bilhões de depósitos interbancários e os restantes 10 bilhões de dólares de créditos comerciais — não foram renovadas. Assinalou, porém, que não houve prejuízos graves ao país por causa da centralização, no Banco Central, dos juros dos créditos de curto prazo.

Revelou que a Aramco, empresa de petróleo estatal da Arábia Saudita, da qual participam a Exxon e a Texaco, enviou telex à Petrobras desculpando-se por não haver aceito carta de crédito do Banco do Brasil para pagamento de 2,2 milhões de barris de petróleo, no valor de 40 milhões de dólares. Pelo telex, a Aramco, segundo Funaro, passará a aceitar cartas de crédito do BB na venda de petróleo.